

096

A EPISTEMOLOGIA SUBJACENTE AO TRABALHO DOCENTE: A DOCÊNCIA DA MATEMÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO. *Raquel Geiss Candido, Fernando Becker.* (Faculdade de Educação, Departamento de Estudos Básicos, UFRGS).

Esta pesquisa tem como principal objetivo, delinear as concepções epistemológicas dos professores de matemática que ensinam na rede pública, já que na maioria das vezes os professores não têm consciência da epistemologia que fundamenta seu trabalho, sendo, pois, incapazes de criticar os problemas pedagógicos decorrentes dessas concepções, como, por exemplo, a concepção de que a aprendizagem dá-se por repetição. Para a realização desse objetivo, foram feitas várias entrevistas com professores de matemática de diferentes idade, sexo, grau de formação; observadas aulas suas e entrevistado um de seus alunos. As respostas a uma das dezesseis questões da entrevista feita aos docentes, com as quais se poderá verificar melhor as concepções epistemológicas que subjazem ao trabalho de cada professor, foram obtidas a partir da seguinte questão: “Qual é o teu papel e qual o papel do aluno no processo de aprendizagem da matemática que tu ensinas?” A partir da análise das respostas a essa questão, pode-se constatar por exemplo, que muitos professores concebem sua prática pedagógica embasada em modelos empirista ou apriorista, ambos criticados por Piaget no que se refere à atividade do sujeito; Piaget propõe, na Epistemologia Genética, uma epistemologia fundada na ação. Conclui-se, dessa forma, que essas duas posturas, dos professores em particular ou da escola em geral, só poderão ser superadas quando criticadas pelo próprio professor ou pela escola. Isto é, o professor terá que conscientizar-se da epistemologia que subjaz ao seu trabalho, como condição necessária para ultrapassá-la, tanto na teoria como na prática. Esta é, também, uma condição para chegar a relações mais democráticas entre ensino e aprendizagem (CNPq - FAPERGS/UFRGS).